

Boletim Epidemiológico nº 15/2020
Situação epidemiológica de dengue em Santa Catarina (Atualizado em 23/05/2020 – SE 21/2020)

A Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Santa Catarina (DIVE/SC) divulga o boletim nº 15/2020 sobre a situação epidemiológica de dengue, com dados até a Semana Epidemiológica (SE) nº 21 (29 de dezembro de 2019 a 23 de maio de 2020).

>>Dengue

O boletim epidemiológico da DIVE utiliza as informações dos casos suspeitos notificados pelos municípios no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN On-line). Esses dados estão disponíveis para os municípios, Secretarias Estaduais de Saúde e Ministério da Saúde. Diferente do Ministério da Saúde, que divulga os casos prováveis (todos os casos notificados, excluindo-se os descartados), a DIVE divulga os casos confirmados, suspeitos e descartados, por entender que dentre os casos prováveis, muitos estão aguardando resultados laboratoriais e investigação epidemiológica. A divulgação dos casos confirmados e descartados é feita após encerramento da investigação pelo município no SINAN On-line.

No período de 29 de dezembro de 2019 a 23 de maio de 2020, foram notificados 13.974 casos de dengue em Santa Catarina. Desses, 5.228 (37%) foram confirmados (3.125 pelo critério laboratorial e 2.103 pelo critério clínico epidemiológico), 291 (2%) inconclusivos (classificação utilizada no SINAN para os casos que, após 60 dias da data de notificação, ainda não tiveram sua investigação encerrada), 2.694 (20%) foram descartados por apresentarem resultado negativo para dengue e 5.761 (41%) estão sob investigação pelos municípios (Tabela 1).

Do total de casos confirmados até o momento, 4.871 casos são autóctones (transmissão dentro do estado) (Tabela 2), 160 casos são importados (transmissão fora do estado), 92 casos são indeterminados pois não foi possível definir o LPI e 105 casos estão em investigação de LPI.

Em relação aos casos autóctones até a SE 21, foram processadas 37 amostras para pesquisa viral pelo Laboratório Central de Saúde Pública (LACEN) do Estado. Foram isolados três sorotipos, sendo que em 37,8% das amostras (14/37) foi identificado o DENV1, em 51,3% (19/37) o DENV2, e em 10,8% (4/37) o DENV4. O município de Balneário Camboriú e Florianópolis apresentam circulação simultânea dos sorotipos DENV1, DENV2 e DENV4. No município de Tijucas e Joinville ocorre a circulação do sorotipo DENV1. Nos municípios de Itapema, Porto Belo e Itajaí está circulando o sorotipo DENV2.

Atualmente, o estado de Santa Catarina possui 10 municípios considerados em situação de epidemia. O município de Joinville apresenta o maior número de casos autóctones (3.425) no estado, o que representa 70,3% do total no ano de 2020, a taxa de incidência é de 580,1 casos por 100 mil/hab. O município de São Carlos com uma taxa de incidência de 930,8 casos por 100 mil/hab., o município de Formosa do Sul com uma taxa de incidência de 836,7 casos por 100 mil/hab., o município de Coronel Freitas com uma taxa de incidência de 831,6 casos por 100 mil/hab., o município de Bombinhas com uma taxa de incidência de 541,3 casos por 100 mil/hab., o município de Tijucas com uma taxa de incidência de 406,4 casos por 100 mil/hab., o município de Maravilha com uma taxa de incidência de 405,5 casos por 100 mil/hab., o município de Águas de Chapecó com uma taxa de incidência de 370 casos por 100 mil/hab., município de Caibi com uma taxa de incidência de 357,8 casos por 100 mil/hab., e o município de São Miguel do Oeste com uma taxa de incidência de 329,3 casos por 100 mil/hab.

A caracterização de epidemia ocorre pela relação entre o número de casos confirmados e de habitantes. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define o nível de transmissão epidêmico quando a taxa de incidência é maior de 300 casos de dengue por 100 mil habitantes.

Importante destacar que as equipes da Secretaria de Estado da Saúde monitoram diariamente a situação da doença no estado, acompanhando e auxiliando tecnicamente os municípios nas ações a serem realizadas.

Tabela 1: Casos notificados de dengue, segundo classificação. Santa Catarina, 2020.

Classificação	Casos	%
Confirmados	5.228	37
Autóctones	4.871	93
Importados	160	3
Indeterminados	92	2
Em investigação de LPI	105	2
Inconclusivos	291	2
Descartados	2.694	20
Suspeitos	5.761	41
Total Notificados	13.974	100

Fonte: SINAN On-line (com informações até o dia 23/05/2020).

Tabela 2: Casos autóctones de dengue segundo Local Provável de Infecção (LPI). Santa Catarina, 2020.

Municípios	Casos	%	Incidência
Joinville	3425	70,3	580,1
Tijucas	153	3,1	406,4
São Miguel do Oeste	132	2,7	329,3
Itajaí	130	2,7	60,2
Navegantes	113	2,3	142,5
Balneário Camboriú	108	2,2	75,9
Bombinhas	107	2,2	541,3
São Carlos	105	2,2	930,8
Maravilha	103	2,1	405,5
Coronel Freitas	83	1,7	831,6
Itapema	54	1,1	85,4
Chapecó	47	1,0	21,3
Águas de Chapecó	24	0,5	370,0
Caibi	22	0,5	357,8
Camboriú	22	0,5	26,5
Formosa do Sul	21	0,4	836,7
Brusque	20	0,4	15,2
Palmitos	20	0,4	123,7
São José do Cedro	15	0,3	108,5
Pinhalzinho	12	0,2	59,1
Florianópolis	12	0,2	2,4
Anchieta	9	0,2	159,6
Dionísio Cerqueira	7	0,1	0,0
Palma Sola	7	0,1	94,3
Ipuaçú	7	0,1	93,2
Xaxim	6	0,1	20,9
Penha	5	0,1	15,4
Xanxerê	5	0,1	9,8
São Francisco do Sul	5	0,1	9,5
Araquari	5	0,1	13,1
Cunha Porã	4	0,1	36,1
Nova Erechim	3	0,1	59,8
Nova Itaberaba	3	0,1	69,3
Blumenau	2	0,0	0,6
Jaraguá do Sul	2	0,0	1,1
Porto Belo	2	0,0	9,4
Abelardo Luz	1	0,0	5,6
Balneário Piçarras	1	0,0	4,3
Bom Jesus	1	0,0	33,2
Cordilheira Alta	1	0,0	22,5
Gaspar	1	0,0	1,4
Guarujá do Sul	1	0,0	19,4
Irati	1	0,0	51,8
Itapiranga	1	0,0	5,9
São Lourenço do Oeste	1	0,0	4,2
Saudades	1	0,0	10,3
Indeterminado	61	1,3	
Total	4871	100	

Fonte: SINAN On-line (com informações até o dia 23/05/2020).

Na comparação com o mesmo período de 2019, quando foram notificados 4.662 casos, observa-se um aumento de 200% na notificação de casos em 2020 (13.974 casos notificados), de acordo com o Gráfico 1.

Em relação aos casos confirmados, em 2020, até o momento foram confirmados 5.228 casos no estado, sendo que no mesmo período em 2019 haviam sido confirmados 1.447 casos (Gráfico 2).

Em comparação aos anos com registro de epidemias de dengue em SC, o número de casos em 2020 é superior ao registrado no ano de 2015 (3.619), 2016 (4.379) e 2019 (1.911) (Gráfico 3).

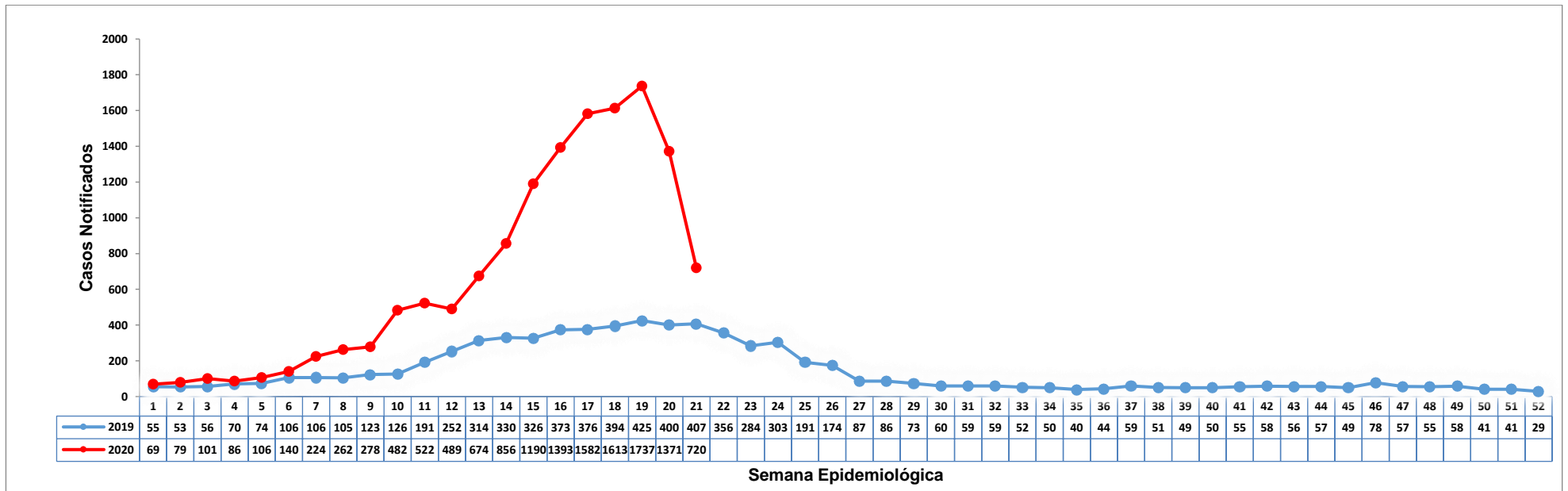


Gráfico 1: Casos notificados de dengue, segundo Semana Epidemiológica de início dos sintomas. Santa Catarina, 2019-2020.

Total 2019 (SE 01 a SE 21): 4.662

Total 2020 (SE 01 a SE 21): 13.974

(Atualizado em: 23/05/2020).

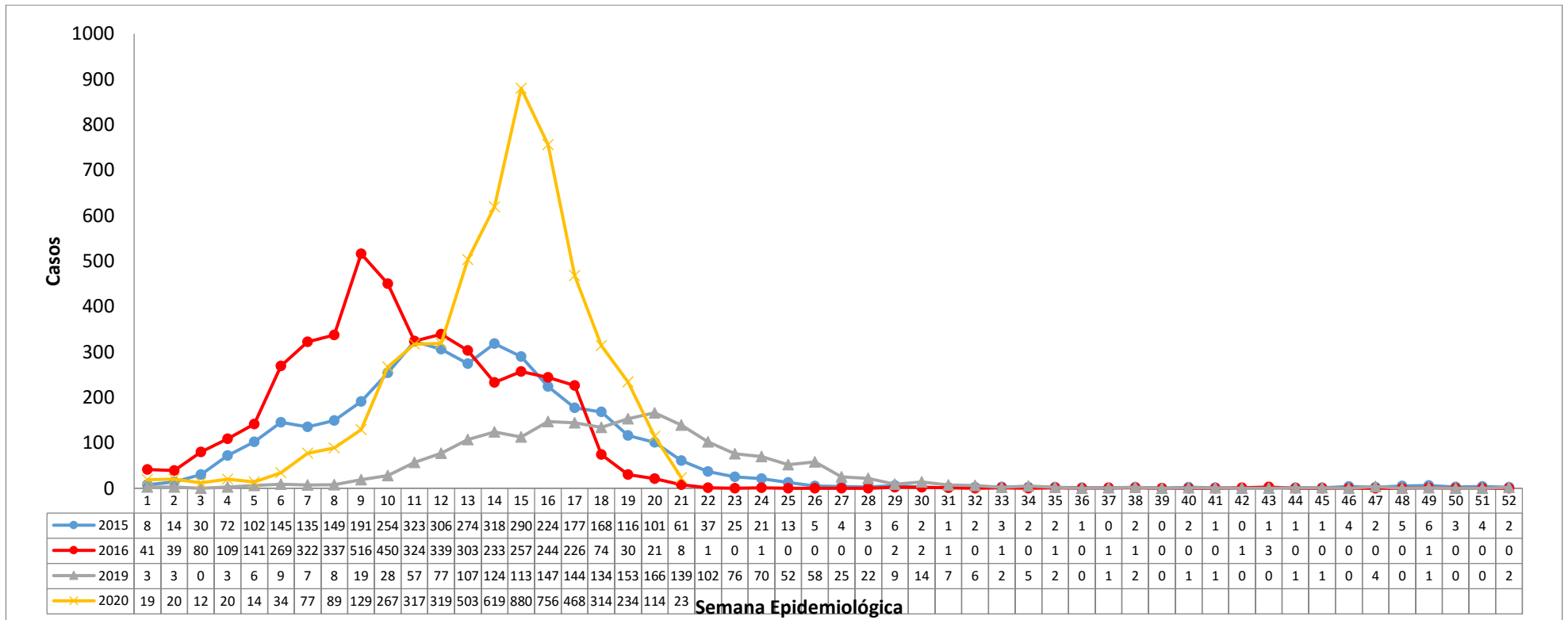


Gráfico 3: Casos confirmados de dengue, segundo Semana Epidemiológica de início dos sintomas. Santa Catarina, 2015, 2016, 2019 e 2020.

Total 2015: 3.619

Total 2016: 4.379

Total 2019: 1.911

Total 2020 (SE 01 a SE 20): 5.228

(Atualizado em 23/05/2020).

>> O que é dengue?

Dengue é uma doença infecciosa febril causada por um arbovírus, sendo um dos principais problemas de saúde pública no mundo. Ela é transmitida pela picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti* infectado.

A infecção pelo vírus da dengue pode ser assintomática ou sintomática. Quando sintomática, causa uma doença sistêmica e dinâmica de amplo espectro clínico, variando desde formas mais leves (oligosintomáticas) até quadros graves, podendo evoluir para o óbito. Todos os quatro sorotipos do vírus da dengue circulantes no mundo (DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4) causam os mesmos sintomas, não sendo possível distingui-los somente pelo quadro clínico. O termo “dengue hemorrágica” deixou de ser empregado em 2014, quando o Brasil passou a utilizar a nova classificação da doença, que leva em consideração que a dengue é uma doença única, dinâmica e sistêmica. Para efeitos clínicos e epidemiológicos, considera-se a seguinte classificação: dengue, dengue com sinais de alarme e dengue grave.

Sinais e sintomas

Normalmente, a primeira manifestação da dengue é a febre alta (39° a 40° C) de início abrupto, que tem duração de 2 a 7 dias, associada à dor de cabeça, fraqueza, a dores no corpo, nas articulações e no fundo dos olhos. Manchas pelo corpo estão presentes em 50% dos casos, podendo atingir face, tronco, braços e pernas. Perda de apetite, náuseas e vômitos também podem estar presentes.

Com a diminuição da febre, entre o 3º e o 7º dia do início da doença, grande parte dos pacientes recupera-se gradativamente, com melhora do estado geral e retorno do apetite. No entanto, alguns pacientes podem evoluir para a forma grave da doença, caracterizada pelo aparecimento de sinais de alarme, que podem indicar o deterioramento clínico do paciente.

Quadros graves

Sangramentos de mucosas (nariz, gengivas), dor abdominal intensa e contínua, vômitos persistentes, letargia, sonolência ou irritabilidade, hipotensão e tontura são considerados sinais de alarme. Alguns pacientes podem, ainda, apresentar manifestações neurológicas, como convulsões e irritabilidade.

O choque ocorre quando um volume crítico de plasma (parte líquida do sangue) é perdido através do extravasamento nos vasos sanguíneos, ele se caracteriza por pulso rápido e fraco, diminuição da pressão de pulso, extremidades frias, demora no enchimento capilar, pele pegajosa e agitação. O choque é de curta duração e pode, após terapia apropriada, evoluir para uma recuperação rápida; mas, pode também avançar para o óbito, num período de 12 a 24 horas.

Qualquer pessoa pode desenvolver formas graves de dengue já na primeira infecção, apesar de isso ocorrer com maior frequência entre a 2ª ou 3ª infecção, devido à resposta imune individual. No entanto, crianças, gestantes e idosos, além daqueles em situações especiais (portadores de hipertensão arterial, diabetes mellitus, asma brônquica, alergias, doenças hematológicas ou renais crônicas, doença grave do sistema cardiovascular, doença ácido-péptica ou doença autoimune), têm maior risco de apresentar quadros graves de dengue.

Atenção: na presença de sinais de alarme, o paciente deve retornar imediatamente ao serviço de saúde.

Pessoas que estiveram, nos últimos 14 dias, numa cidade com a presença do *Aedes aegypti* ou com a transmissão da dengue e apresentarem os sintomas citados devem procurar uma unidade de saúde para o diagnóstico e tratamento adequados.

>>Orientações para evitar a proliferação do *Aedes aegypti*:

- evite usar pratos nos vasos de plantas. Se usá-los, coloque areia até a borda;
- guarde garrafas com o gargalo virado para baixo;
- mantenha lixeiras tampadas;
- deixe os depósitos d'água sempre vedados, sem qualquer abertura, principalmente as caixas d'água;
- plantas como bromélias devem ser evitadas, pois acumulam água;
- trate a água da piscina com cloro e limpe-a uma vez por semana;
- mantenha ralos fechados e desentupidos;
- lave com escova os potes de comida e de água dos animais no mínimo uma vez por semana;
- retire a água acumulada em lajes;
- dê descarga, no mínimo uma vez por semana, em banheiros pouco usados;
- mantenha fechada a tampa do vaso sanitário;
- evite acumular entulho, pois ele pode se tornar local de foco do mosquito da dengue;
- denuncie a existência de possíveis focos de *Aedes aegypti* para a Secretaria Municipal de Saúde;
- caso apresente sintomas de dengue, chikungunya ou zika vírus, procure uma unidade de saúde para o atendimento.